



### **Dias de Espiritualidade da Família Salesiana Homilia, 21 de janeiro de 2017**

A memória da mártir Santa Inês leva-nos a refletir sobre uma realidade que acompanha a Igreja desde o seu início. A perseguição aos cristãos, mais ou menos explícita, repete-se ao longo dos séculos. O Papa Francisco recorda que, nestes anos, os cristãos assassinados superam os tão conhecidos do Império Romano.

Sem chegar sempre a uma situação de perseguição, podemos dizer que a fé cristã nos leva a viver contracorrente. E é assim, porque o Evangelho não se identifica, de maneira plena, com nenhuma ideologia e com nenhuma cultura. Afinal, entendemos que Deus, a pessoa de Jesus Cristo, sempre superam qualquer visão humana da realidade. Entender a vida como Deus no-la manifestou significa que aqueles que se encontraram com Ele fazem uma experiência original de vida. Os cristãos introduzem valores em contraste com a cultura do momento, valores que a modificam e melhoram. Valores que, definitivamente, muitas vezes, o tornam diferentes e nem sempre fáceis de serem bem entendidos pelos outros.

Por exemplo, vejam hoje o que se pensa da família em nosso mundo e vejam qual é a nossa opção. Muitas vezes não nos permitem ter um pensamento próprio e o nosso pensamento sobre a família é realmente próprio, original e, pensemos honestamente, que se torna construtivo e necessário.

Devemos saber que caminhamos contracorrente, fazendo um diálogo profundo com o que nos é dado sobre a família, para assumir aquilo que tem algum valor especial sem renunciar aos nossos princípios. Criar cultura evangélica sobre a família neste tempo é a nossa obrigação, embora

isso signifique que muitas vezes devêssemos olhar para Santa Inês e para tantas outras pessoas que, como Santa Inês, nos precederam e conservaram e testemunharam a própria fé, com muita clareza, caminhando contracorrente.

Ao lado de Santa Inês, recordemos Santa Emerenciana, uma das suas amigas que foi apedrejada quando rezava no túmulo da amiga. Podemos pensar que viveram juntas o difícil caminho trilhado por Santa Inês nos dias finais de sua vida neste mundo.

Santa Emerenciana pode-nos ajudar a entender melhor o valor decisivo que os outros têm na experiência que fazemos da fé e também da vida cotidiana. Sozinhos, não podemos caminhar. Na solidão, as dificuldades acabam por fazer o seu trabalho destrutivo em cada um de nós. Sem os outros, o bem que podemos fazer reduz-se muito. Encontramos a nossa força nos amigos, no grupo, na comunidade.

Estamos em Roma, membros dos 31 Grupos da Família Salesiana. A primeira coisa que podemos interiorizar e que, como Dom Bosco desejava, unidas a nossa vida pessoal e a do nosso grupo assumem uma dimensão nova e mais rica. A nossa força e, sobretudo, a nossa capacidade de fazer o bem cresce quando somos capazes de contemplar o mundo juntos, refletir juntos, planejar juntos, formar-nos juntos, trabalhar juntos.

Neste sentido, vejam a importância da família. A família cristã é um grupo capaz de em comum tornar real um projeto de vida que constrói pessoas maduras, melhora a sociedade e faz crescer a fé dos seus membros. Como sugere o Reitor-Mor, uma família assim torna-se escola de vida e de amor.

Como Santa Inês e Santa Emerenciana, todos nós proclamamos, com toda a solenidade que este encontro nos permite, a nossa aposta de permanecer unidos ao lado de Dom Bosco e com a nossa Família. Esta comunhão representa para nós um valor irrenunciável.

Concluo fazendo uma referência ao Evangelho num trecho que narra uma situação que, dizem os especialistas, tem base histórica. Os coetâneos de Jesus dizem-lhe que está fora de si. Um Jesus que perdeu a cabeça, um Jesus doido. E podemos pensar que a mãe e os seus viviam essa difícil

situação sem entendê-la bem. E também podemos pensar que estavam convencidos de que o seu filho, o seu parente, não só era um doido, mas podia ser a solução final para a vida humana.

Mas essa é a vida e, de maneira particular, a vida da fé. Tudo se converte num caminho para o final que nem sempre aparece com clareza. Ainda não chegamos à meta, mas aos poucos podemos ser capazes de tornar mais forte uma convicção que se torna definitiva: Deus nos acompanha porque nos ama muito. Deus não nos falha nunca. Deus prepara para cada um de nós um final feliz como realmente o temos pensado.

A situação vivida pela família de Jesus leva-me a concluir a homilia com uma orientação que pode incorporar-se às conclusões destes dias. Somos afortunados porque sem dúvida podemos definir a pessoa de Jesus. Chegamos a defini-lo com a ajuda de muitos especialistas, de muitos crentes e também pela nossa experiência. Ele é o irmão, o Filho de Deus que nos garante a realização de quanto de bom podemos desejar em nosso coração. O encontro que fazemos nestes dias com tantas pessoas como nós mostra-nos a certeza da nossa fé. Façamos destes dias um permanente canto de ação de graças ao Senhor que nos permite dar um sentido sólido ao que fazemos e ao que somos. Somos felizes!

Peçamos a Nossa Senhora Auxiliadora uma resposta generosa aos muitos dons que a nossa Família, a Família de Dom Bosco e a Igreja deram a cada um de nós.